

**Oração de Recepção a João Sampaio  
de Almeida Prado na  
Academia de Medicina de São Paulo**

O solene e formal ingresso de um candidato à titularidade acadêmica sói tornar-se um ato protocolar. Mas não será, evidentemente, o caso, porquanto João Sampaio de Almeida Prado, pela expressiva, consagradora e reconfortante votação que recebeu teve confirmada a dimensão do seu prestígio, cimentada pelo júbilo de tê-lo conosco vitaliciamente na Academia de Medicina de São Paulo, que hoje se adorna para celebrar um médico que irá certamente enriquecer-nos com sua presença, porque constitui ele um valor importante no cenário da Medicina paulista, seja na dimensão social e política médica, seja na área profissional em que se especializou.

Traçar, em síntese, o *curriculum vitae* de João Prado se manifesta sobremodo estimulante.

Nasceu na capital de São Paulo, fará 66 anos em novembro, formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, turma de 1975.

Sua vocação desde logo apontava para o lado da psiquiatria e, de modo especial, para a psiquiatria forense. Aqui abro um parêntese para fechá-lo mais adiante e ponderar que talvez seja a Medicina a profissão em que a devoção é condição fundamental para o sucesso.

Todo homem que honestamente exercita-se com afinco no que gosta, conseqüentemente realiza a sua disposição natural e inata, que vai dirigir o caminho da sua jornada terrena. Todos os médicos verdadeiros desejam fazer o bem. Isso é inerente à nossa profissão. Curar se possível, aliviar se necessário e consolar sempre. Ao agir assim, o médico encontra-se com si mesmo, e a felicidade vem naturalmente e por acréscimo.

João Prado desde cedo foi para a psiquiatria forense, e nela realiza-se.

Recém formado, estagiou na clínica de neuropsiquiatria do Hospital Geral de São Paulo, do Ministério do Exército, em cujo local iniciou-se nos misteres da Justiça. De estagiário passou, rapidamente, a chefe da clínica e teve o privilégio de

realizar laudos periciais dos remanescentes membros da gloriosa Força

Expedicionária Brasileira, a FEB da Segunda Grande Guerra.

E assim, sempre dirigido pela vocação inata para a psicopatologia judiciária, hoje soma em sua fecunda vida profissional a experiência de quem atua como Perito do Juízo e como Assistente Técnico em várias Varas do Trabalho e Varas Cíveis da Capital, do Interior e do Litoral Paulista.

João Prado gosta do que faz e abraça, de *anima* e *cuore*, as perícias médicas. É de um tempo em que a formação do psiquiatria forense exigia alicerces em bases doutrinárias europeias, criadas por pensadores plurais e profundos, a exigir os cinco sentidos do perito para estabelecer o diagnóstico e praticar a verdadeira psiquiatria forense, que é ciência e arte ao mesmo tempo, bem ao contrário nesses anódinos cibernéticos dias atuais, nos quais impera o conhecimento imediato pelo Google, rápido e imenso, a se movimentar na velocidade de 4 gigabytes, mas incapaz de perceber o olhar de soslaio do esquizofrênico, nem sentir o cheiro característico do

cracômano ou palpar os caroços nas artérias dos esclerosados, ouvir a verdadeira fuga de ideias dos maníacos, ou simplesmente perceber uma simulação de loucura pouco elaborada.

Mas isso não interessa à esta Sessão Solene. Estamos neste recinto transmutado em templo grego, a fim de receber alegremente o médico João Sampaio de Almeida Prado.

Voltando ao seu longo *curriculum vitae*, destacam-se as suas participações em inúmeros congressos, mesas redondas e simpósios. Ministrou aulas, expôs trabalhos, participou de debates, além de ter ocupado e ocupar cargos de relevância em entidades médicas de expressão.

Apenas para citar algumas, é Delegado do Conselho Regional de Medicina, Diretor Conselheiro Fiscal da Associação Paulista de Medicina, Presidente do Instituto Brasileiro de Estudos Psicojuridicossociais, Vice-presidente da Associação Paulista de Medicina Legal e Perícias Médicas, Diretor Conselheiro da Associação Comercial de São Paulo, Membro do Conselho Consultivo da Academia Brasileira de Arte,

Cultura e História, Membro da Ordem Internacional dos Cavaleiros Templários e maçom de alto grau.

Falar sobre João Prado em exigido tempo requer citar dois outros títulos de especialista que fazem parte de seus objetos formais de estudo e de prática médica:

Nutrologia, pela Associação Médica Brasileira, e o título de Psicanalista, pela Sociedade Paulista de Psicoterapia de Grupo, cujas especialidades o levaram a escrever vários artigos sobre os temas, bem assim, dois importantes livros: Educação Emocional e Negociando a Sexualidade.

Há duas outras características peculiares de sua íclita personalidade que merecem mencionadas.

A primeira é lembrar que possui uma bela biblioteca organizada em sua residência. Ama os livros como se tivessem uma espécie de alma. Diz a música que “quem não gosta de samba bom sujeito não é” (Dorival Caymmi) assim como os educadores contam que “quem não gosta de ler bom médico não será”. E desse mal João Prado nunca padeceu.

A sua segunda característica peculiar é o grande amor pelos cães. João cria dobermann há muitos anos e os trata, e nem se poderia esperar o contrário, como seus

queridíssimos filhos. E aqui vale lembrar São Francisco de Assis que chamava os cães de “nossos irmãos inferiores, porém, inferiores somos nós quando não os estimamos”. E é verdade, os cães são nossos elos com o paraíso, fieis até a morte e não conhecem a maldade

e a desonestidade que se encontram no espírito de homens balordos.

João Prado, Vossa Excelência, ao adentrar os umbrais desta Academia, nos dá mais do que o prazer do convívio com a sua amável pessoa, pois também traz a presença, entre nós, de dois outros grandes mestres da Medicina da sua nobre grei, que desta vetusta Casa fizeram parte e que se encontram aqui e agora *in memoriam*, Antonio de Almeida Prado e o saudosíssimo Sebastião de Almeida Prado Sampaio.

João, sejam de todos as boas-vindas. Seja feliz. Felizes todos. Adentre-se à Galeria dos Médicos Imortais Obrigado.

Guido Arturo Palomba